

# Nove Gravuras para guitarra

*dedicadas a Gilson Antunes*

Vai-se a primavera,  
queixas de pássaros, lágrimas  
nos olhos dos peixes.

(Bashô)

Gilson Antunes me encomenda estas peças desde o imo de sua certeza: escreva pro violão uns haikais.

Se calhar, pois acho muito difícil escrever para este instrumento, mas as premissas me aliciam. Já havia trabalhado em projetos afins nas peças do “Caderno de Desenho”, nos “Misereres” e “Com ilustrações de Franta Richter”. Mas a guitarra, se bem que seja *imposible callarla*, inútil, mas é desafio ciclópico, penso. Reuni, finalmente, estes nove pequenos trabalhos, sem que sejam (precisamente) haikais, guardam todavia, a vontade de concisão e a surpreendência, qualidades que animam aquelas formas poéticas japonesas. Faltou, porém, a estas nove peças um fundamento improvisatório: substituído por um labor paciente, perseverante, minucioso que uma xilogravura - por exemplo - exige; o violão, labirinto de notas, estiramento de dedos, trastos e distâncias, as vibrações contidas, os amortecimentos curtos.

**Willy Corrêa de Oliveira**  
São Paulo, 14 de dezembro, 2012

**P.S.:** entre janeiro e março de 2021, mais três gravuras foram acrescentadas.

# Gravura nº1 para guitarra

Ao Paulo e à Taís, por supuesto

Willy Corrêa de Oliveira

**Larghetto**

*dolce, incantevole*

2:3

5:3

7:6

7:6

7:6

**Nota:** Para possibilitar a execução de algumas passagens (aparentemente inviáveis) a mão esquerda deve chegar às cordas para pressioná-las desde cima, e não por baixo (o polegar segurando o braço).

São Paulo, 29 nov 2012

# Gravura nº2 para guitarra

Willy Corrêa de Oliveira

♩. = circa 40

*p* sempre *legatissimo*



para inserir na Gravura nº2:

F. Chopin

**Instruções:** Este fragmento do Estudo op.10 nº6 de Chopin deve ser inserido (por inteiro) após a execução de qualquer dos grupos de ♩. = **circa** 40. Não deve, todavia, ser colocado após o último, tendo a citação, assim, como conclusão.

# Gravura nº3 para guitarra

Willy Corrêa de Oliveira

**Moderato esganiçado**

The first system of musical notation is written on a single staff in treble clef with a common time signature (C). It begins with a fermata over a quarter rest, followed by a series of chords and arpeggiated figures. A triplet of eighth notes is marked with a '3' above it. The piece concludes with a 3/4 time signature change and a final chord. The dynamic marking *ff* is placed below the first measure.

The second system of musical notation continues on a single staff in treble clef with a common time signature (C). It features similar chordal and arpeggiated textures to the first system, including a triplet of eighth notes marked with a '3'. The piece ends with a 3/4 time signature change and a final chord. The dynamic marking *p* is placed below the first measure.

São Paulo, nov 2012

# Gravura nº4 para guitarra

Willy Corrêa de Oliveira

The musical score is divided into several sections:

- Andantino** (*q. mf*): Starts with a tapping sequence (indicated by squares) and a *cadenziale* section.
- Mesto** (*p*): Features a *cadenziale* section with a trill.
- Moderato armonico** (*rall. poco*, *f*): Includes a *cadenziale* section.
- Andantino con gioia** (*p*): A section with a tapping sequence.
- Serioso** (*ff*, *quasi mf*, *f*, *fff*, *mf*): A section with complex rhythmic patterns, including triplets and quintuplets, and dynamic markings.
- Torna all'andantino** (*p con gioia e tristezza*): A final section with a tapping sequence.

Dynamic markings include *mf*, *p*, *f*, *ff*, *fff*, *quasi mf*, and *mf*. Performance instructions include *cadenziale*, *rall. poco*, *con gioia e tristezza*, and *(sonoro)*. Technical markings include tapping (squares), triplets (3), and quintuplets (5).

■: tapping

São Paulo, nov 2012

# Gravura nº5 para guitarra\*

Willy Corrêa de Oliveira

○ = entre 2" e 3" cada: variando ao máximo a duração de cada semibreve

*f con espressione*

*f*

*fff* *f molto risoluto*

Círio, candil, farol y luciérnaga. La constelación  
de la saeta. Ventanitas de oro tiemblan, y en la aurora se mecen cruces superpuestas.  
Círio, candil, farol y luciérnaga.

São Paulo, 7 nov 2012

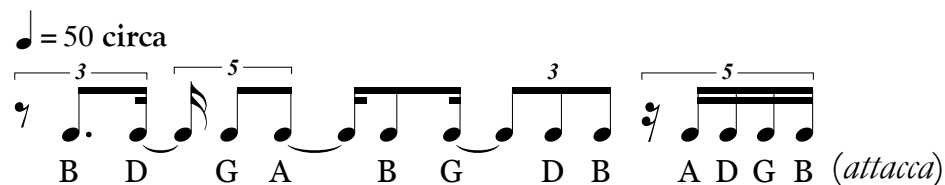
\* O poema de Lorca deve ser recitado enquanto se toca a guitarra: pelo próprio guitarrista ou por outra pessoa (a seu critério).

Nota: as palavras verticais encaixam-se *ad libitum* entre os dois acordes que as enfaixam; as palavras horizontais devem ser posicionadas de tal forma que sejam emitidas em polifonia com a guitarra (como aproximadamente indicado pela disposição gráfica na partitura).

## Gravura nº6 para guitarra

Willy Corrêa de Oliveira

Secção I: Ferir com palheta as cordas A, D, G, B na região da mão (*neck*) antes da fixação das cordas no cavalete do braço (*finger board*):



Secção II: Com a quina da palheta friccionar a corda E grave alternando diferentes pontos de fricção, mas de modo contínuo, na busca de modificações do ruído produzido, em torno de 7". (*attacca*)

Secção III: Com as arestas das unhas de três dedos da mão direita atritar simultaneamente as cordas E (grave), A e D com nervosidade - e sentindo os enrolamentos com nitidez para obter ruído característico, por cerca de 5". (*attacca*)

Secção IV: Pegar o diapasão (garfo) e bater com toda força sobre superfície dura e resistente e - de imediato - encostar o garfo (ao modo de execução de harmônico) sobre a corda E (aguda) produzindo o som correspondente. Sem hiato bater outra vez o diapasão e encostar - mui levemente - o garfo sobre a quina da boca (*sound hole*) gerando um som lamentoso. Sem pausas, siga com este modo de operação sobre as demais cordas (do B ao E grave) sempre alternando corda com quina de boca como indicado. Por fim mais um forçado golpe do diapasão e encoste - agora - a esfera da ponta do cabo sobre o ponto mais privilegiado da caixa de ressonância e escute ainda mais este som. Durante mínimo instante: encare o público - *con anima*. (*attacca*)

Secção V: Segure o instrumento e levante-o até que sua boca esteja rente à boca do violão: e então enuncie a vogal "ô" através de um estrondoso e curto grito lancinante de dor. Com o fim da ressonância (*attacca*)

Secção VI: Empunhando o violão, execute oito compassos de sua obra predileta do repertório de seu instrumento (de qualquer época, estilo) com toda a energia da expressão.

FIM

**Nota: as secções de I a V devem ser amplificadas  
aquando de execução em sala de concerto.**

São Paulo, 11 dez 2012

# Gravura nº7 para guitarra

Willy Corrêa de Oliveira

**Andantino soave**

The musical score is written for guitar in G minor (one flat) and 3/4 time. It consists of four staves of music. The first staff begins with the tempo marking "Andantino soave" and the dynamic marking "dolce". The music features a mix of single notes and chords, with several phrases slurred together. The second and third staves continue the melodic and harmonic development. The fourth staff includes a section marked "fff" (fortissimo) with an asterisk, indicating a percussive attack. This section includes octave markings "8va-" and "15ma-" and contains several triplet figures. The score concludes with a final chord and a double bar line.

\* tanger *fff* fundamentando com ímpeto a percussão do polegar na caixa de ressonância.

São Paulo, 29 nov 2012

# Gravura nº8 para guitarra

Willy Corrêa de Oliveira

## Andante sostenuto

\*I

*mp espres. sempre*

## Adagio funebre

\*II

*mp espres. sempre*

*quasi f sempre*

\*I: percuotere con i polpastrelli sulla tastiera

\*II: percuotere con le unghie sul ponticello

\*III: percuotere perpendicolarmente la corda (polpastrello)

# Gravura n° 9 para guitarra

Willy Corrêa de Oliveira

Guitarra

Voz

*p* *f*

o. (grave) o. (agudo)

G.

*mf con moltissima espress.*

V.

o. (grave) o. (agudo) o. (grave) o. (agudo) o. (grave)

G.

*tutti*

V.

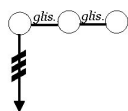
(grave) o. (grave)

## Gravura nº 9 para guitarra

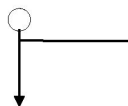
Voz: pentagrama destinado à voz do/a guitarrista, que deve cantar (em vocalise) simultaneamente à sua execução na guitarra. As notas escritas na parte vocal só dizem de cada nota e não das frequências: As palavras (grave) ou (aguda) ao lado da nota a ser cantada pelo/a guitarrista, obrigam-no/a a emití-la na oitava mais grave que alcance (bem audível, bem entendido); ou na oitava mais aguda disponível em sua tessitura (mesmo em falsete).



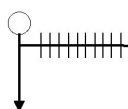
Com os dedos cheios de breu friccionar (ao modo de um *tremolo*) a(s) corda(s) indicada(s) dentro do círculo que encabeça o signo; a duração encontra-se indicada sob a flecha.



Friccionar as cordas indicadas ao modo do *tremolo*, deslizando para as demais (de acordo com as prescrições); a duração de todo o glissando está proposta sob a flecha.



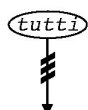
Deslizando - ininterruptamente - as pontas dos dedos (ou mesmo de um só dedo) pela corda indicada, durante o tempo do valor indicado sob a flecha, de modo a soar um som contínuo e cristalino.



Deslizando os dedos pela lateral da corda indicada, puxando-a: quase a encostá-la na corda vizinha, mas pressionando algo as pontas dos dedos pelos trastes (sentindo suas sucessões), de maneira que resulte em uma nota velozmente repetida, como um *tremolo* de uma nota só.



Golpear (como se fora o *stacc.* de um arco) com o dedo (com breu) sobre a corda indicada, resultando em som breve e pleno a ser encaixado sutilmente entre as notas da melodia de Schumann de acordo com a proposta gráfica da partitura.



Perfazer a duração indicada com fricções por todas as cordas (cuidando-se para deixar incólume a corda 3) com agitação e brilho e ao caso na criação de uma bela embora breve e transiente figura musical.

# Gravura n° 10 para guitarra

Para Vitor Ramirez

Willy Corrêa de Oliveira

**Andantino**

Guitarra

G.

**I**

**Molto rubato**

G.

Voz

**Come prima**

G.

Voz

**Come prima (ma anche più rubato)**

G.

G.

G. *p* *quasi f* *p sub*

G. *III* *8va* *sempre f* *p (sonoro)* *gliss.*

G. *8va* *gliss.* *p* *3*

G. *5* *6:5* *p* *f* *IV* *(fem.)* *(masc.)*

V. *f* *(fem.)* *(masc.)*

Willy Corrêa de Oliveira  
São Paulo 12 janeiro 2021

## INSTRUÇÕES:

**I)** O/a guitarrista canta (em vocalise sobre *a* ou *lá*) buscando a afinação a mais apropriada possível para as frequências indicadas em quartos de tom.

Um guitarrista masculino canta uma oitava abaixo do que está escrito; uma guitarrista na oitava que se encontra na partitura.

**II)** *Der Dichter spricht*: O guitarrista dispõe de cerca de 10 segundos (pouco mais, pouco menos) para cantar um canto que cante (vocalise) o que Giacometti diz para o intérprete. Tanto faz como fez que seja improvisado ou escrito minuciosamente. É da alçada do instrumentista relacionar-se ou não com os 3 acordes, cada um ocupando um terço da duração final do compasso.

**III)** (Colcheias com notas brancas): com a mão esquerda segura - com firmeza - uma caneta BIC como se fosse escrever como um canhoto; em vez de escrever, passa por sob a 1ª corda MI, depois do último traste (região da boca); com forte pressão desliza a caneta ao longo da corda para localizar as alturas definidas na partitura; com a mão direita tanger a coda (com unha ou plectro).

**IV)** Guitarra = o espaço superior da linha indica a lateral da caixa de ressonância do instrumento; o espaço inferior abaixo da linha equivale à madeira da tampa (próximo à boca).

VOZ: O guitarrista deve cantar - com distinção - bem audível, a nota mais grave que consiga emitir (embora nunca algo como um grunhido).

Se for uma guitarrista, deve cantar a nota mais aguda - porém límpida - que alcance e mui agradável de se escutar.

# Gravura nº 11 - por Mondrian

Para Paulo e Thaís

Willy Corrêa de Oliveira

**Comodo**

Guitarra

*f* *ff* *p* *f*

*molto vib.* *ord.* *slide* *8<sup>va</sup>* *ord.*

**Meditativo**

G.

*p* *f* *p* *mf* *molto espres.*

*slide* *ord.* *3:2* *5*

**Misterioso**

G.

*slide* *gliss.* *ord.* *ff* *p* *pp* *f*

G. *5:4*

Voz do guitarrista

"O"

\* Durante a digitação da peça, experimentei morder a corda 6 na sexta casa para obter o B $\flat$ 3 deste acorde (pois muito distante do D#5). Ao demonstrar a ideia ao compositor, este a acatou com galhardia.



## INSTRUÇÕES:

A afinação do violão: a corda Ré4 deve ser afinada em Si bemol (uma terça maior abaixo), as demais, na afinação de praxe.



Ao lado, a ilustração do pentagrama com as notas.

(B): Pizz. Bartók, o mais **fff** possível (sempre).

O segundo compasso: 1) Alçar o violão de modo a colocar a “boca” do instrumento à altura do ouvido direito e permanecer assim durante a duração requerida.  
2) Voltar a por o violão ao peito.

Compassos: são indicados de modo convencional, ou por segundos. Quando da indicação por segundos, distribuir as figuras solicitadas segundo a sugestão da duração tempo/espaco graficamente dispostos.



Utilizar a lateral rugosa de uma caixa de cd e friccionar a/as cordas à altura do braço. Experimente o suficiente para saber o melhor procedimento para a obtenção da qualidade do som desejável.



Figuras sonoras ao jeito do Baixo de Alberti devem ser executadas com a maior velocidade possível e repetidas durante o compasso.

Cavalete: com a mão esquerda percutir sobre o cavalete.

Espelho: com a mão esquerda, bater (bruscamente) nas cordas, atingindo o braço.

Voz: Um guitarrista masculino canta uma oitava abaixo do que está escrito; uma guitarrista na oitava que se encontra na partitura.

**TACET:** a cada **TACET** I, II, III, IV, de duração de uma fermata pausada, corresponde um texto que deve ser divulgado.

Textos dos **TACET**:

I: *Lo más parecido a la inmensidad es el silencio.*

II: *Poner la luz a las cosas tenebrosas, entrar en las estancias vacías y hurgar en los orificios del dilatado tiempo.*

III: *El cuervo en la gruta, en la hendidura, se esconde de la noche y del silencio.*

IV: *Fue una suerte escuchar aquella melodía! La música era la voz que nos hablaba esa noche en los pasillos oscuros, cuando ya sentimos extinguir aquella canción desconocida.*